ABRAINC

Book de matérias

Coletiva de imprensa:
resultados 1º semestre de 2022

Setembro - 2022

fsbcomunicação

Broadcast

http://www.broadcast.com.br/cadernos/financeiro/?id=YUMwT2lPMUtaYmRCNytsUnhOdk9XQT09

ABRAINC/FRANÇA: TENDÊNCIA É DE CRESCIMENTO DE VENDAS E LANÇAMENTOS EM 2022

Por Circe Bonatelli

São Paulo, 21/09/2022 - O presidente da Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc), Luiz França, disse acreditar que os lançamentos e as vendas de imóveis cresçam em 2022 na comparação com 2021.

"As vendas estão muito boas, e os estoques estão caindo. Isso estimula os lançamentos", afirmou há pouco, em entrevista coletiva para a imprensa. A despeito da queda nas vendas no mês de junho, o setor registrou expansão dos negócios no acumulado do primeiro semestre do ano.

O presidente da Abrainc avaliou que as os financiamentos imobiliários continuam atrativos a despeito da elevação dos juros. Do ano passado para cá, as taxas saíram da faixa de 7% ao ano mais TR para 9,5% ao ano mais TR. "O aumento na taxa de juros não é relevante. O impacto na prestação é pequeno", disse.

O prazo médio de financiamentos, hoje, é de 25 anos. Já o prazo máximo chega a 35 anos, o que dá aos consumidores a chance de esticar o prazo e reduzir as parcelas para compensar a alta dos juros, argumentou.

Ele acrescentou que os consumidores que tomarem empréstimos agora também terão a chance de renegociar os contratos ou buscar a portabilidade no futuro, quando é esperada redução nas taxas de juros.

França também refutou preocupação com os distratos. Na sua avaliação, a mudança na legislação foi suficiente para inibir os cancelamentos de vendas. "Após mudanças da lei, não temos visto muitos distratos", disse.

Ele destacou que há um recuo no porcentual de distratos em relação às vendas totais. "Isso é importantíssimo e nos tranquiliza, dando segurança para colocar o pé no acelerador e crescer".

Valor Econômico

https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/09/21/vendas-de-imveis-crescem-mais-do-que-lanamentos-no-1-semestre-segundo-abrainc.ghtml

Vendas de imóveis crescem mais do que lançamentos no 1º semestre, segundo Abrainc

No médio e alto padrão, as vendas dobraram e os lançamentos cresceram 20%; já no padrão econômico houve alta tímida de 2% nas vendas e queda de 5% nos lançamentos

As vendas de **imóveis novos** cresceram 18% no primeiro semestre, na comparação com o mesmo período do ano anterior, aponta o Indicador Abrainc-Fipe, da Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias. O dado leva em conta os resultados de 18 empresas associadas à entidade. Foram vendidas 87.655 unidades nos primeiros seis meses de 2022.

Os lançamentos também cresceram no período, mas em volume menor, de 3%. Foram lançadas 62.414 unidades.

Há diferença no comportamento dos dados quando os padrões dos imóveis são separados. Enquanto no médio e alto padrão as vendas dobraram no primeiro semestre e os lançamentos cresceram 20%, no padrão econômico, que abrange as unidades do programa Casa Verde e Amarela (CVA), houve alta tímida de 2% nas vendas e queda de 5% nos lançamentos durante os seis primeiros meses de 2022, na comparação com o mesmo período do ano passado.

A Abrainc destaca, no entanto, que as vendas de unidades dentro do programa habitacional foram 31% maiores no segundo trimestre do que no primeiro, o que indica que as mudanças realizadas no programa nos últimos meses já começam a mostrar resultados. Entre as medidas anunciadas estão o aumento da renda limite para acessar o programa, a elevação de subsídios e a extensão do prazo máximo de financiamento de 30 para 35 anos. "Esses ajustes serão fundamentais para aumentar a produção do programa no segundo semestre deste ano", afirmou Luiz França, presidente da entidade.

Os números absolutos deixam claro a importância do programa habitacional para o mercado imobiliário. No primeiro semestre, foram lançadas 37.674 unidades do CVA e 24.735 unidades de médio e alto padrão, e vendidas 62.443 unidades do CVA e 23.461 unidades de médio e alto padrão.

Cerca de 11% das vendas resultaram em distratos, menor valor desde o início da série histórica desse indicador, de 2014, aponta a Abrainc.

Folha de S. Paulo

www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/09/numero-de-financiamentos-imobiliarios-cresce-apesar-da-selic.shtml

Número de financiamentos imobiliários cresce apesar da Selic

Levantamento Abrainc-Fipe registrou alta de 5% nas transações no primeiro semestre deste ano

Ana Paula Branco

SÃO PAULO O volume de financiamentos de imóveis novos no 1º semestre deste ano cresceu 5% em relação ao mesmo período de 2021, segundo levantamento da Abrainc (Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias), em parceria com a FIPE (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas).

O dado divulgado nesta quarta (21) mostra um mercado aquecido apesar das consecutivas altas da Selic (taxa básica de juros), referência para a cobrança de juros e encargos no financiamento.

Prédios na avenida Rebouças, zona oeste da capital paulista - Eduardo Knapp/Folhapress

Utilizada pelo Banco Central para controlar a inflação, a taxa saiu de 2% em janeiro de 2021, está em 13,75% e pode subir novamente na reunião desta quarta (21) do Copom (Comitê de Política Monetária do Banco Central).

Luiz França, presidente da Abrainc, afirma que o aumento na taxa de financiamento imobiliário nos bancos foi inferior a 2% ao ano, proporcionando boa oferta de crédito imobiliário.

Broadcast

www.broadcast.com.br/cadernos/financeiro/?id=TDU3T1RiVVJUc0JqcXlGL1FsU2lFUT09

broadcast+

ECONOMIA & MERCADOS 21/09/2022 12:00

ABRAINC/FRANÇA: LANÇAMENTOS DO CVA CAÍRAM 5% NO 1SEM22 E VENDAS AUMENTARAM 1%

Por Circe Bonatelli

São Paulo, 21/09/2022 - No Casa Verde e Amarela (CVA), as vendas líquidas caíram 33,0% em junho, enquanto os lançamentos encolheram 9,4% - ambos na comparação com o mesmo mês do ano passado.

No acumulado do primeiro semestre de 2022, as vendas líquidas no CVA aumentaram 1,1%, e os lançamentos diminuíram 5,1% - ambos na comparação com o primeiro semestre de 2021.

O presidente da Abrainc, Luiz França, disse que a retração já era esperada porque houve um aumento nos custos de construção, o que foi repassado para o preço final das moradias, inibindo os negócios.

Ele ponderou que as mudanças no CVA - com alta de subsídios e redução de juros - foram capazes de recuperar esse poder de compra dos consumidores, ajudando a desafogar os lançamentos e as vendas neste semestre.

Os empreendimentos de médio e alto padrão tiveram alta de 31,9% nos lançamentos em junho e expansão de 8,5% nas vendas líquidas no mês.

No acumulado do primeiro semestre, os empreendimentos de médio e alto padrão passaram por um avanço de 19,9% nos lançamentos e de 108,3% nas vendas líquidas.

CNN Brasil

https://www.cnnbrasil.com.br/business/venda-de-imoveis-residenciais-sobe-18-no-1-semestre-de-2022-na-comparacao-anual/

Venda de imóveis residenciais sobe 18% no 1° semestre de 2022 na comparação anual

Dados foram coletados com 18 empresas associadas à Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc), em parceria com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe)

No primeiro semestre de 2022, o número de novos **imóveis** comercializados no Brasil aumentou 18% em comparação com o mesmo período de 2021. Ao todo, foram vendidas 87.655 unidades nos seis primeiros meses do ano. Além disso, os lançamentos somaram 62.414 unidades, volume que representa um incremento de 3% em relação aos seis primeiros meses de 2021.

Os dados foram coletados com 18 empresas associadas à Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc), em parceria com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe).

O destaque é para os empreendimentos de médio e alto padrão. No segmento, o número de imóveis lançados entre janeiro e junho deste ano teve um crescimento de 20% em relação ao mesmo intervalo de 2021. Já as vendas nesse segmento subiram 103% no período.

Um dos motivos para esse movimento, segundo o presidente da Abrainc, Luiz França, é a oferta de crédito imobiliário. "O volume de financiamentos de imóveis novos no 1º semestre deste ano cresceu 5% em relação ao mesmo período de 2021. Apesar da alta na Selic, que subiu de 2% (2021) para 13,75% (agosto/22), o aumento na taxa de financiamento imobiliário foi inferior a 2% ao ano", afirmou França.

Outro ponto positivo é a relação distrato/venda, que terminou o semestre com o patamar de 10,9% ao ano, o menor desde o início da série histórica iniciada em 2014.

Habitação popular

Apesar de o país ter um déficit habitacional de 7,8 milhões de moradias, França acredita que medidas implantadas pelo governo ao longo do ano para incentivo ao programa Casa Verde Amarela estão se mostrando importantes para garantir o acesso à moradia digna para as famílias de baixa renda.

"O resultado disso é que as vendas no 2º trimestre foram 31% maiores das apontadas no 1º trimestre", explicou.

O Globo

https://oglobo.globo.com/blogs/miriam-leitao/post/2022/09/lancamentos-de-imoveis-populares-tem-queda-no-primeiro-semestre.ghtml

Míriam Leitão

O olhar único que há 50 anos acompanha o que é notícia no Brasil e no mundo

Lançamentos de imóveis populares têm queda no primeiro semestre

Em contrapartida, os imóveis de médio e alto padrão cresceram em relação ao mesmo período do ano passado

Por Ana Carolina Diniz
21/09/2022 11h58 · Atualizado há 2 minutos

Lançamentos de imóveis populares têm queda no primeiro semestre — Foto: Agência O Globo

De acordo com a Abrainc, as vendas dos imóveis de médio e alto padrão cresceram 103% no primeiro semestre em comparação ao mesmo período do ano passado. Os lançamentos também cresceram 20%. Em contrapartida, os lançamentos do programa Casa Verde e Amarela, tiveram queda de 5% e crescimento de 2% nas vendas no mesmo período.

O volume de financiamentos cresceu 5% neste período. Segundo a Abrainc, apesar do ciclo de alta de Selic, os juros do financiamento imobiliário aumentaram cerca de 2%.

Forbes

https://forbes.com.br/forbes-money/2022/09/sem-acompanhar-a-alta-da-selic-setor-imobiliario-mantem-bom-desempenho-no-1o-semestre/

Sem acompanhar a alta da Selic, setor imobiliário mantém bom desempenho no 1º semestre

As vendas de imóveis de médio e alto padrão subiram 103% em comparação ao mesmo período de 2021

Krisanapong detraphiphat/GettyImages

Isso permitiu que o setor, fortemente dependente do crédito, não reduzisse seu ritmo

A demora dos bancos em **repassar o aumento da taxa Selic** para o custo do **financiamento imobiliário** manteve o bom desempenho do setor no primeiro semestre em comparação com o mesmo período de 2021, de acordo com os dados da **Abrainc** (Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias) em parceria com a **Fipe** (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas).

Enquanto a **taxa básica de juros subiu 11,75 pontos percentuais desde o início do ano passado**, avançando de 2% para 13,75% ao ano, a taxa de financiamento imobiliário subiu menos, **avançando de 2,5% para 9,80% em média nesse período**.

Acompanhe em primeira mão o conteúdo do Forbes Money no Telegram

Isso permitiu que o setor, fortemente dependente do crédito, não reduzisse seu ritmo. O número de lançamentos de imóveis cresceu em **3%** no primeiro semestre na comparação anual. As vendas aumentaram **18%** e o volume de financiamentos subiu **5%**.

"Os financiamentos que nós temos hoje estão majoritariamente ligados aos recursos investidos da caderneta de poupança. Como a remuneração para o investidor é fixa, isso impede que os juros subam tanto quanto a Selic ou como o IPCA. Então, acredito que o momento deve continuar positivo para o setor imobiliário nos próximos anos", afirma Luiz França, presidente da Abrainc.

As vendas de imóveis de médio e alto padrão foram as que mais cresceram, uma alta de **103%** na comparação com o primeiro semestre do ano passado. Os lançamentos desse segmento também registraram alta de **20%** no período.

Porém, os dados positivos não significam que os preços dos imóveis caíram. Nos doze meses até junho deste ano, o preço do metro quadrado no Brasil tiveram alta de 16,4%, acima dos 11,89% da inflação acumulada nesse período.

O índice de distratos sobre venda, que representa o cancelamento de contratos de compra de imóveis em comparação ao número de unidades vendidas, caiu de 12% no primeiro semestre de 2021 para 11% nos primeiros seis meses deste ano. Esse é o menor valor desde o início da série em 2014.

"A queda é muito relevante para a indústria e nos mostra que podemos colocar o pé no acelerador confiando na segurança jurídica. Assim, sabemos que é possível aumentar o número de lançamentos e trazer ainda mais oferta de produto no mercado", explica França.

UOL

https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2022/09/21/incorporadoras-ampliam-lancamentos-de-imoveis-em-junho-mas-tem-queda-nas-vendas.htm

Incorporadoras ampliam lançamentos de imóveis em junho, mas têm queda nas vendas

As maiores empresas de construção do País ampliaram os lançamentos em junho, mas tiveram recuo nas vendas, de acordo com pesquisa divulgada hoje pela Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc) em parceria com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe).

Os cancelamentos de vendas tiveram alta nominal, acompanhando a expansão do mercado como um todo, mas encolheram em termos proporcionais. Em junho, os distratos subiram 1,5% na mesma base de comparação anual, para 1.324 unidades. Por outro lado, os distratos representaram apenas 10,6% das vendas totais, o menor índice da série.

O estoque de imóveis à venda no fim de junho (unidades na planta, em obras e recém-construídos) cresceu 4,1% em um ano, alcançando 138.426 unidades. Considerando o ritmo atual das vendas, seriam necessários 10,2 meses para escoar todo esse estoque.

O levantamento da Abrainc e Fipe abrange 18 das maiores incorporadoras do País, com atuação em vários Estados, e maior concentração na região Sudeste.

Acumulado do ano

Na comparação entre o primeiro semestre de 2022 com o mesmo intervalo de 2021, os lançamentos subiram 2,6%, para 62.414 unidades. No mesmo período, as vendas líquidas aumentaram 18,2%, para 77.687 unidades.

Os distratos atingiram 9.968 unidades, uma expansão de 15,7% no primeiro semestre. Em termos relativos, os distratos representaram 11,4% das vendas totais, recuo de 0,2 pontos porcentuais.

Casa Verde e Amarela

No Casa Verde e Amarela (CVA), as vendas líquidas caíram 33,0% em junho, enquanto os lançamentos encolheram 9,4% - ambos na comparação com o mesmo mês do ano passado. No acumulado do primeiro semestre de 2022, as vendas líquidas no CVA aumentaram 1,1%, e os lançamentos diminuíram 5,1% - ambos na comparação com o primeiro semestre de 2021.

O presidente da Abrainc, Luiz França, disse que a retração já era esperada porque houve um aumento nos custos de construção, o que foi repassado para o preço final das moradias, inibindo os negócios.

Ele ponderou que as mudanças no CVA - com alta de subsídios e redução de juros - foram capazes de recuperar esse poder de compra dos consumidores, ajudando a desafogar os lançamentos e as vendas neste semestre.

Os empreendimentos de médio e alto padrão tiveram alta de 31,9% nos lançamentos em junho e expansão de 8,5% nas vendas líquidas no mês.

No acumulado do primeiro semestre, os empreendimentos de médio e alto padrão passaram por um avanço de 19,9% nos lançamentos e de 108,3% nas vendas líquidas.

Exame

https://exame.com/mercado-imobiliario/estoque-de-imoveis-no-pais-e-o-menor-registrado-desde-2017-diz-abrainc

Estoque de imóveis no país é o menor registrado desde 2017, diz Abrainc

Os lançamentos de imóveis no país aumentaram 3% no primeiro semestre deste ano, na comparação com o mesmo período do ano passado

Os lançamentos de imóveis aumentaram 3% no primeiro semestre deste ano, na comparação com o mesmo período do ano passado. Dados divulgados pela **Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias** (Abrainc) apontaram que foram lançados 62.409 imóveis em todo o país. No mesmo período do ano passado foram 60.345. Os dados consideram tantos imóveis do Minha Casa Verde e Amarela como Imóveis de Médio e Alto Padrão.

Além dos lançamentos, também houve aumento nas vendas de imóveis no primeiro semestre deste ano, alta de 18%, na comparação com o mesmo período do ano passado. Em coletiva realizada nesta quarta-feira, 21, Luiz França, presidente da Abrainc, explicou que o bom desempenho dos dados pode ser explicado pelo estoque de imóveis no país, que é o menor já registrado desde 2017.

No primeiro semestre deste ano, o estoque total de imóveis era 801 mil unidades em todo o Brasil e o prazo estimado para acabar todo o estoque é de 10,9 meses. No ano passado, por exemplo, o estoque era de 747 imóveis e o prazo era de 12,3 meses. Em 2017, o prazo para acabar com todo o estoque disponível era de 14,1 meses.

Alto e médio padrão x Casa Verde e Amarela

Ao analisar os dados separados dos lançamentos e vendas do Minha Casa Verde e Amarela e dos imóveis de médio e alto padrão, os dados apontam que o segundo segmento teve um desempenho superior ao primeiro. Os lançamentos de imóveis de médio e alto padrão cresceram 20% no primeiro seis meses deste ano, na comparação com o mesmo período de 2021. As vendas de imóveis desse segmento dobraram no período, aumento de 103%. Já no Minha Casa Verde e Amarela, as vendas cresceram apenas 2% e os lançamentos caíram 5%.

Apesar da queda no segmento do Minha Casa Verde e Amarela, a Abrainc acredita que as medidas anunciadas pelo governo como implantação de nova curva de subsídio, aumento de limites do valor, aumento nos subsídios e a mudança nas faixas de renda, aumento no prazo de financiamento de 30 para 35 anos, entre outros devem impactar positivamente o resultado do segundo semestre desse ano. "Em junho, já sentimos uma melhora. A expectativa é mais positiva para o segundo semestre", explicou França.

Em relação às vendas do segmento de médio e alto padrão, França explicou que apesar da alta da Selic, o consumidor não postergou a compra do imóvel. "A Selic saiu de 2% para 13,75% ao ano. O crédito imobiliário não foi reajustado a cada aumento da Selic. Ele passou de 7,52% para 9,80%. Quando o consumidor aumento o prazo do financiamento, de 25 para 30 anos, ele consegue diluir o aumento do juro na parcela."

França destacou ainda que como a taxa de financiamento não acompanhou o reajuste da Selic e os imóveis continuaram se valorizando, o consumidor passou a enxergar os imóveis como oportunidade de investimento.

"O imóvel no Brasil, ao ser comparado com outros países, ainda é barato e teve valorização acima da Selic nos últimos anos. Quem investe em imóvel e aluga ganha duas vezes, pela valorização e pelo aluguel." Segundo dados mostrados pela Abrainc, o preço médio do metro quadrado do imóvel em São Paulo, por exemplo, em dólar é de US$ 2.084. Em Nova York, por exemplo, o preço médio do metro quadrado é de US$ 15.819. "Comprar imóvel no Brasil ainda é barato."

Valor Pró

https://valorpro.globo.com/

Vendas de imóveis crescem mais do que lançamentos no 1º semestre, segundo Abrainc

Ana Luiza Tieghi

De São Paulo

As vendas de imóveis novos cresceram 18% no primeiro semestre, na comparação com o mesmo período do ano anterior, aponta o Indicador Abrainc-Fipe, da Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias. O dado leva em conta os resultados de 18 empresas associadas à entidade. Foram vendidas 87.655 unidades nos primeiros seis meses de 2022.

Os lançamentos também cresceram no período, mas em volume menor, de 3%. Foram lançadas 62.414 unidades.

Há diferença no comportamento dos dados quando os padrões dos imóveis são separados. Enquanto no médio e alto padrão as vendas dobraram no primeiro semestre e os lançamentos cresceram 20%, no padrão econômico, que abrange as unidades do programa Casa Verde e Amarela (CVA), houve alta tímida de 2% nas vendas e queda de 5% nos lançamentos durante os seis primeiros meses de 2022, na comparação com o mesmo período do ano passado.

A Abrainc destaca, no entanto, que as vendas de unidades dentro do programa habitacional foram 31% maiores no segundo trimestre do que no primeiro, o que indica que as mudanças realizadas no programa nos últimos meses já começam a mostrar resultados. Entre as medidas anunciadas estão o aumento da renda limite para acessar o programa, a elevação de subsídios e a extensão do prazo máximo de financiamento de 30 para 35 anos. "Esses ajustes serão fundamentais para aumentar a produção do programa no segundo semestre deste ano", afirmou Luiz França, presidente da entidade.

Os números absolutos deixam claro a importância do programa habitacional para o mercado imobiliário. No primeiro semestre, foram lançadas 37.674 unidades do CVA e 24.735 unidades de médio e alto padrão, e vendidas 62.443 unidades do CVA e 23.461 unidades de médio e alto padrão.

Cerca de 11% das vendas resultaram em distratos, menor valor desde o início da série histórica desse indicador, de 2014, aponta a Abrainc.

O volume do financiamento de imóveis no país caiu 18% no primeiro semestre, em relação ao mesmo período de 2021, para R$ 65,5 bilhões. Porém, a queda se concentrou nos imóveis usados, que recuaram 28%. Já o volume de financiamento de imóveis novos cresceu 5% na primeira metade do ano.

Isto É Dinheiro

https://www.istoedinheiro.com.br/para-abrainc-tendencia-e-de-crescimento-de-vendas-e-lancamentos-de-imoveis/

Para Abrainc, tendência é de crescimento de vendas e lançamentos de imóveis

O presidente da Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc), Luiz França, disse acreditar que os lançamentos e as vendas de imóveis cresçam em 2022 na comparação com 2021. "As vendas estão muito boas, e os estoques estão caindo. Isso estimula os lançamentos", afirmou nesta quarta-feira, 21, em entrevista coletiva para a imprensa.

A despeito da queda nas vendas no mês de junho, o setor registrou expansão dos negócios no acumulado do primeiro semestre do ano.

O presidente da Abrainc avaliou que as os financiamentos imobiliários continuam atrativos a despeito da elevação dos juros. Do ano passado para cá, as taxas saíram da faixa de 7% ao ano mais TR para 9,5% ao ano mais TR. "O aumento na taxa de juros não é relevante. O impacto na prestação é pequeno", disse.

O prazo médio de financiamentos, hoje, é de 25 anos. Já o prazo máximo chega a 35 anos, o que dá aos consumidores a chance de esticar o prazo e reduzir as parcelas para compensar a alta dos juros, argumentou.

Ele acrescentou que os consumidores que tomarem empréstimos agora também terão a chance de renegociar os contratos ou buscar a portabilidade no futuro, quando é esperada redução nas taxas de juros.

França também refutou preocupação com os distratos. Na sua avaliação, a mudança na legislação foi suficiente para inibir os cancelamentos de vendas. "Após mudanças da lei, não temos visto muitos distratos", disse.

Ele destacou que há um recuo no porcentual de distratos em relação às vendas totais. "Isso é importantíssimo e nos tranquiliza, dando segurança para colocar o pé no acelerador e crescer."

InfoMoney

https://www.infomoney.com.br/negocios/incorporadoras-ampliam-lancamentos-de-imoveis-em-junho-mas-tem-queda-nas-vendas/

Incorporadoras ampliam lançamentos de imóveis em junho, mas têm queda nas vendas

Os cancelamentos de vendas tiveram alta nominal, acompanhando a expansão do mercado como um todo, segundo levantamento

Vergalhão – construção civil (foto/Getty Images)

As maiores empresas de construção do País ampliaram os lançamentos em junho, mas tiveram recuo nas vendas, de acordo com pesquisa divulgada hoje pela Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc) em parceria com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe).

Os lançamentos de imóveis em junho subiram 8,4% ante mesmo mês do ano passado, totalizando 19.258 unidades. Já as vendas líquidas caíram 21,3% no mesmo período, para 11.121 unidades.

Os cancelamentos de vendas tiveram alta nominal, acompanhando a expansão do mercado como um todo, mas encolheram em termos proporcionais. Em junho, os distratos subiram 1,5% na mesma base de comparação anual, para 1.324 unidades. Por outro lado, os distratos representaram apenas 10,6% das vendas totais, o menor índice da série.

O estoque de imóveis à venda no fim de junho (unidades na planta, em obras e recém-construídos) cresceu 4,1% em um ano, alcançando 138.426 unidades. Considerando o ritmo atual das vendas, seriam necessários 10,2 meses para escoar todo esse estoque.

O levantamento da Abrainc e Fipe abrange 18 das maiores incorporadoras do País, com atuação em vários Estados, e maior concentração na região Sudeste.

Acumulado do ano

Na comparação entre o primeiro semestre de 2022 com o mesmo intervalo de 2021, os lançamentos subiram 2,6%, para 62.414 unidades. No mesmo período, as vendas líquidas aumentaram 18,2%, para 77.687 unidades.

Os distratos atingiram 9.968 unidades, uma expansão de 15,7% no primeiro semestre. Em termos relativos, os distratos representaram 11,4% das vendas totais, recuo de 0,2 pontos porcentuais.

Casa Verde e Amarela

No Casa Verde e Amarela (CVA), as vendas líquidas caíram 33,0% em junho, enquanto os lançamentos encolheram 9,4% – ambos na comparação com o mesmo mês do ano passado. No acumulado do primeiro semestre de 2022, as vendas líquidas no CVA aumentaram 1,1%, e os lançamentos diminuíram 5,1% – ambos na comparação com o primeiro semestre de 2021.

Os empreendimentos de médio e alto padrão tiveram alta de 31,9% nos lançamentos em junho e expansão de 8,5% nas vendas líquidas no mês.

EBC/Rádio Agência Nacional

https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/economia/audio/2022-09/lancamento-de-imoveis-cresce-18-no-primeiro-semesre

Lançamento de imóveis cresce 18% no primeiro semestre

No primeiro semestre deste ano, o número de lançamentos de imóveis para venda no Brasil cresceu 18% em relação ao mesmo período do ano passado. É o que mostra o levantamento da Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (ABRAINC), que registrou a venda de quase 88 mil unidades entre janeiro e junho deste ano.

Esse aumento de negócios fechados para realização do sonho da casa própria pode ser explicado por três fatores, destacados pelo presidente da ABRAINC, Luiz França.

O levantamento ainda mostra que, no primeiro semestre de 2022, foram mais de 62 mil unidades lançadas para venda: 3% a mais que o primeiro semestre do ano passado. Já as vendas de imóveis de médio e alto padrão mais que dobraram entre os dois períodos comparados.

Luiz França classifica o atual momento como bom para a compra de um imóvel, mesmo diante do aumento das taxas de juros.

A ABRAINC também identificou crescimento de 2% nas vendas de imóveis do programa habitacional Casa Verde Amarela. No entanto, os lançamentos de unidades à venda caíram 5% entre os primeiros semestres de 2021 e de 2022.

Isto É Dinheiro

https://www.istoedinheiro.com.br/incorporadoras-ampliam-lancamentos-de-imoveis-em-junho-mas-tem-queda-nas-vendas/

Incorporadoras ampliam lançamentos de imóveis em junho, mas têm queda nas vendas

As maiores empresas de construção do País ampliaram os lançamentos em junho, mas tiveram recuo nas vendas, de acordo com pesquisa divulgada hoje pela Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc) em parceria com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe).

Os lançamentos de imóveis em junho subiram 8,4% ante mesmo mês do ano passado, totalizando 19.258 unidades. Já as vendas líquidas caíram 21,3% no mesmo período, para 11.121 unidades.

Os cancelamentos de vendas tiveram alta nominal, acompanhando a expansão do mercado como um todo, mas encolheram em termos proporcionais. Em junho, os distratos subiram 1,5% na mesma base de comparação anual, para 1.324 unidades. Por outro lado, os distratos representaram apenas 10,6% das vendas totais, o menor índice da série.

O estoque de imóveis à venda no fim de junho (unidades na planta, em obras e recém-construídos) cresceu 4,1% em um ano, alcançando 138.426 unidades. Considerando o ritmo atual das vendas, seriam necessários 10,2 meses para escoar todo esse estoque.

O levantamento da Abrainc e Fipe abrange 18 das maiores incorporadoras do País, com atuação em vários Estados, e maior concentração na região Sudeste.

Acumulado do ano

Na comparação entre o primeiro semestre de 2022 com o mesmo intervalo de 2021, os lançamentos subiram 2,6%, para 62.414 unidades. No mesmo período, as vendas líquidas aumentaram 18,2%, para 77.687 unidades.
Os distratos atingiram 9.968 unidades, uma expansão de 15,7% no primeiro semestre. Em termos relativos, os distratos representaram 11,4% das vendas totais, recuo de 0,2 pontos porcentuais.

Casa Verde e Amarela

No Casa Verde e Amarela (CVA), as vendas líquidas caíram 33,0% em junho, enquanto os lançamentos encolheram 9,4% – ambos na comparação com o mesmo mês do ano passado. No acumulado do primeiro semestre de 2022, as vendas líquidas no CVA aumentaram 1,1%, e os lançamentos diminuíram 5,1% – ambos na comparação com o primeiro semestre de 2021.

O presidente da Abrainc, Luiz França, disse que a retração já era esperada porque houve um aumento nos custos de construção, o que foi repassado para o preço final das moradias, inibindo os negócios.

Ele ponderou que as mudanças no CVA – com alta de subsídios e redução de juros – foram capazes de recuperar esse poder de compra dos consumidores, ajudando a desafogar os lançamentos e as vendas neste semestre.

Os empreendimentos de médio e alto padrão tiveram alta de 31,9% nos lançamentos em junho e expansão de 8,5% nas vendas líquidas no mês.

No acumulado do primeiro semestre, os empreendimentos de médio e alto padrão passaram por um avanço de 19,9% nos lançamentos e de 108,3% nas vendas líquidas.

R7

https://noticias.r7.com/economia/incorporadoras-ampliam-lancamentos-de-imoveis-em-junho-mas-tem-queda-nas-vendas-21092022

Incorporadoras ampliam lançamentos de imóveis em junho, mas têm queda nas vendas

As maiores empresas de construção do País ampliaram os lançamentos em junho, mas tiveram recuo nas vendas, de acordo com pesquisa divulgada hoje pela Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc) em parceria com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe).

Os lançamentos de imóveis em junho subiram 8,4% ante mesmo mês do ano passado, totalizando 19.258 unidades. Já as vendas líquidas caíram 21,3% no mesmo período, para 11.121 unidades.

Os cancelamentos de vendas tiveram alta nominal, acompanhando a expansão do mercado como um todo, mas encolheram em termos proporcionais. Em junho, os distratos subiram 1,5% na mesma base de comparação anual, para 1.324 unidades. Por outro lado, os distratos representaram apenas 10,6% das vendas totais, o menor índice da série.

O estoque de imóveis à venda no fim de junho (unidades na planta, em obras e recém-construídos) cresceu 4,1% em um ano, alcançando 138.426 unidades. Considerando o ritmo atual das vendas, seriam necessários 10,2 meses para escoar todo esse estoque.

O levantamento da Abrainc e Fipe abrange 18 das maiores incorporadoras do País, com atuação em vários Estados, e maior concentração na região Sudeste.

Acumulado do ano

Na comparação entre o primeiro semestre de 2022 com o mesmo intervalo de 2021, os lançamentos subiram 2,6%, para 62.414 unidades. No mesmo período, as vendas líquidas aumentaram 18,2%, para 77.687 unidades.

Os distratos atingiram 9.968 unidades, uma expansão de 15,7% no primeiro semestre. Em termos relativos, os distratos representaram 11,4% das vendas totais, recuo de 0,2 pontos porcentuais.

Casa Verde e Amarela

No Casa Verde e Amarela (CVA), as vendas líquidas caíram 33,0% em junho, enquanto os lançamentos encolheram 9,4% - ambos na comparação com o mesmo mês do ano passado. No acumulado do primeiro semestre de 2022, as vendas líquidas no CVA aumentaram 1,1%, e os lançamentos diminuíram 5,1% - ambos na comparação com o primeiro semestre de 2021.

O presidente da Abrainc, Luiz França, disse que a retração já era esperada porque houve um aumento nos custos de construção, o que foi repassado para o preço final das moradias, inibindo os negócios.

Ele ponderou que as mudanças no CVA - com alta de subsídios e redução de juros - foram capazes de recuperar esse poder de compra dos consumidores, ajudando a desafogar os lançamentos e as vendas neste semestre.

Monitor Mercantil

https://monitormercantil.com.br/vendas-de-imoveis-residenciais-tem-alta-de-18-no-1-semestre/

Vendas de imóveis residenciais têm alta de 18% no 1° semestre

O número de novos imóveis comercializados no Brasil aumentou 18% no primeiro semestre de 2022, quando comparado ao mesmo período de 2021. Ao todo, foram vendidas 87.655 unidades nos seis meses. Os dados referem-se ao levantamento realizado com 18 empresas associadas à Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc), em parceria com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe). No mesmo intervalo, os lançamentos somaram 62.414 unidades, volume que representa incremento de 3% em relação aos seis primeiros meses de 2021.

Em relação aos empreendimentos de Médio e Alto Padrão (MAP), o número de imóveis lançados pelo segmento entre janeiro e junho deste ano teve um crescimento de 20% em relação ao mesmo intervalo de 2021. Em termos de vendas foi registrado um acréscimo de 103% em relação à primeira metade do ano passado. Para Luiz França, presidente da Abrainc, esse resultado é influenciado pela boa oferta de crédito imobiliário.

"O volume de financiamentos de imóveis novos no 1° semestre deste ano cresceu 5% em relação ao mesmo período de 2021. Apesar da alta na Selic, que subiu de 2% (2021) para 13,75% (agosto/22), o aumento na taxa de financiamento imobiliário foi inferior a 2% ao ano", afirma.

InfoMoney

https://www.infomoney.com.br/consumo/vendas-de-imoveis-residenciais-novos-crescem-18-no-1o-semestre-diz-abrainc/

Vendas de imóveis residenciais novos crescem 18% no 1º semestre, diz Abrainc

Resultado foi impulsionado pelas vendas de imóveis de médio e alto padrão (+103%) e superou com folga a alta nos lançamentos (+3%)

Prédios próximos à Marginal Pinheiros em São Paulo, Brasil, em 29 de agosto de 2013 (Foto de Paulo Fridman/Corbis via Getty Images)

A venda de imóveis residenciais novos cresceu 18% no 1º semestre deste ano na comparação com 2021, enquanto os lançamentos aumentaram 3%, segundo dados da Abrainc (Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias) divulgados nesta quarta-feira (21) em parceria com a Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas).

Foram vendidas 87.655 unidades nos seis primeiros meses do ano e lançadas 62.414 (na primeira metade do ano passado foram de 72.963 e 60.345, respectivamente).

O grande destaque foi o segmento de médio e alto padrão, pois os lançamentos cresceram 20% e as vendas, 103%. Foram lançadas 24.735 unidades neste ano (contra 20.631 em 2021) e 23.461 vendidas (contra 11.558).

Os dados são de 18 construtoras filiadas à Abrainc (que conta com uma dezena de empresas com capital aberto na B3). São elas: Cury (CURY3), Cyrela (CYRE3), Even (EVEN3), EzTec (EZTC3), JHSF (JHSF3), Mitre (MTRE3), PDG (PDGR3), Plano & Plano (PLPL3), Tenda (TEND3) e Trisul (TRIS3)

No segmento CAV (Casa Verde e Amarela, o antigo Minha Casa Minha Vida), os lançamentos caíram 5% e (de 39.713 para 37.674) e as vendas cresceram 2% (de 61.405 para 62.443).

Financiamentos resistem

O presidente da Abrainc, Luiz França, diz que o resultado foi influenciado por uma boa oferta de crédito imobiliário, pois o volume de financiamentos de imóveis novos cresceu 5% no semestre (de R$ 24,7 bilhões para R$ 26 bilhões).

O financiamento para novos imóveis cresceu na contramão dos empréstimos para a compra de imóveis usados, que recuaram 28% (de R$ 55 bilhões para R$ 39,5 bilhões). Como um todo, houve queda de 18% (de R$ 79,7 bilhões no primeiro semestre de 2021 para R$ 65,6 bilhões em 2022).

> “França diz que o crescimento nos empréstimos para imóveis novos ocorreu porque a taxa de juros do mercado imobiliário “não sobe na mesma magnitude da Selic”. “A taxa média do financiamento foi de 7,8% para 9,9% ao ano, enquanto a Selic foi de 2% para 13,75%”.

Tendência de crescimento?

O presidente da associação das incorporados acredita inclusive que os lançamentos e as vendas de imóveis vão crescer em 2022 na comparação com 2021, apesar da alta dos juros. “As vendas estão muito boas e os estoques estão caindo. Isso estimula os lançamentos”.

BOL

https://www.bol.uol.com.br/noticias/2022/09/21/para-abrainc-tendencia-e-de-crescimento-de-vendas-e-lancamentos-de-imoveis.htm

Para Abrainc, tendência é de crescimento de vendas e lançamentos de imóveis

O presidente da Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc), Luiz França, disse acreditar que os lançamentos e as vendas de imóveis cresçam em 2022 na comparação com 2021. "As vendas estão muito boas, e os estoques estão caindo. Isso estimula os lançamentos", afirmou nesta quarta-feira, 21, em entrevista coletiva para a imprensa.

A despeito da queda nas vendas no mês de junho, o setor registrou expansão dos negócios no acumulado do primeiro semestre do ano.

O presidente da Abrainc avaliou que as os financiamentos imobiliários continuam atrativos a despeito da elevação dos juros. Do ano passado para cá, as taxas saíram da faixa de 7% ao ano mais TR para 9,5% ao ano mais TR. "O aumento na taxa de juros não é relevante. O impacto na prestação é pequeno", disse.

O prazo médio de financiamentos, hoje, é de 25 anos. Já o prazo máximo chega a 35 anos, o que dá aos consumidores a chance de esticar o prazo e reduzir as parcelas para compensar a alta dos juros, argumentou.

Ele acrescentou que os consumidores que tomarem empréstimos agora também terão a chance de renegociar os contratos ou buscar a portabilidade no futuro, quando é esperada redução nas taxas de juros.

França também refutou preocupação com os distratos. Na sua avaliação, a mudança na legislação foi suficiente para inibir os cancelamentos de vendas. "Após mudanças da lei, não temos visto muitos distratos", disse.

Ele destacou que há um recuo no porcentual de distratos em relação às vendas totais. "Isso é importantíssimo e nos tranquiliza, dando segurança para colocar o pé no acelerador e crescer."

SBT

https://www.sbtnews.com.br/noticia/economia/224185-setor-imobiliario-registra-alta-de-vendas-e-comemora-queda-nas-desistencias

Setor imobiliário registra alta de vendas e comemora queda nas desistências

Especialistas apontam ofertas de crédito como um dos motivos para altas nas vendas | Rovena Rosa/Agência Brasil

Dados da Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias - ABRAINC-FIPE, revelados hoje, quarta-feira, 21 de setembro, mostram que a venda de imóveis residenciais teve alta de 18% no 1° semestre de 2022.

+ Leia as últimas notícias no portal SBT News

Em relação aos empreendimentos de Médio e Alto Padrão (MAP), o número de imóveis lançados pelo segmento entre janeiro e junho teve um crescimento de 20% se comparado ao mesmo período de 2021. Em termos de vendas foi registrada uma alta de 103% na comparação com à primeira metade do ano passado.

O setor vendeu mais de 87 mil unidades entre janeiro e junho deste ano e mais de 62 mil unidades foram lançadas somente no primeiro semestre. Para Luiz França, presidente da ABRAINC, esse resultado é influenciado pela boa oferta de crédito imobiliário.

"O volume de financiamentos de imóveis novos no 1º semestre deste ano cresceu 5% em relação ao mesmo período de 2021. Apesar da alta na Selic, que subiu de 2% (2021) para 13,75% (agosto/22), o aumento na taxa de financiamento imobiliário foi inferior a 2% ao ano", afirma.

Os empreendimentos associados ao programa Casa Verde Amarela (CVA) registraram crescimento de 2% nas vendas e uma queda de 5% nos lançamentos no primeiro semestre deste ano sobre igual período de 2021. De acordo com Luiz França, as medidas implantadas pelo governo ao longo do ano para incentivo ao CVA estão se mostrando importantes para garantir o acesso à moradia digna para as famílias de baixa renda.

"O resultado disso é que as vendas no 2º trimestre foram 31% maiores das apontadas no 1º trimestre. Esses ajustes serão fundamentais para aumentar a produção do programa no segundo semestre deste ano, o que é fundamental para se combater o déficit habitacional de 7,8 milhões de moradias e melhorar a qualidade de vida das famílias mais necessitadas", finaliza o executivo.

Outro dado divulgado pelo levantamento é que o país terminou a primeira metade do ano com o menor patamar na relação distrato/venda. O índice foi de 10,9% ao ano. Esse é o menor valor desde o início da série histórica iniciada em 2014. Na prática, o risco da pessoa devolver o imóvel é menor, porque perderá de 25 a 50% do valor já pago, de acordo com a lei do distrato que passou a vigorar a partir de 2018. Uma das principais novidades da Lei do Distrato (Lei 13.786 de 27 de dezembro de 2018) foi a exigência de que conste, nas compras e vendas de casas, apartamentos e lotes entre incorporador/loteador e o cliente final, um Quadro-Resumo do contrato, que deve vir antes das cláusulas do instrumento contratual.

MoemaSP

https://moemasp.com.br/vendas-de-imoveis-residenciais-tem-alta-de-18-no-1-semestre-de-2022/

Vendas de imóveis residenciais têm alta de 18% no 1° semestre de 2022

Destaque no período foi a relação distrato/venda do segmento de Médio e Alto Padrão, que recuou para menor patamar da série histórica dos indicadores.

O número de novos imóveis comercializados no Brasil aumentou 18% no primeiro semestre de 2022, quando comparado ao mesmo período de 2021.

Ao todo, foram vendidas 87.655 unidades nos seis meses. Os dados referem-se ao levantamento realizado com 18 empresas associadas à ABRAINC (Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias), em parceria com a FIPE (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas). No mesmo intervalo, os lançamentos somaram 62.414 unidades, volume que representa um incremento de 3% em relação aos seis primeiros meses de 2021.

Assuntos Relacionados

Nando Reis e Pitty realizam show em SP

Dicas para gerenciar um Salão de Beleza

Em termos de vendas foi registrado um acréscimo de 103% em relação à primeira metade do ano passado. Para Luiz França, presidente da ABRAINC, esse resultado é influenciado pela boa oferta de crédito imobiliário.

"O volume de financiamentos de imóveis novos no 1° semestre deste ano cresceu 5% em relação ao mesmo período de 2021. Apesar da alta na Selic, que subiu de 2% (2021) para 13,75% (agosto/22), o aumento na taxa de financiamento imobiliário foi inferior a 2% ao ano", afirma.

Outro ponto positivo é a relação distrato/venda, que terminou o semestre com o patamar de 10,9% ao ano. Esse é o menor valor desde o início da série histórica iniciada em 2014. Além disso, a taxa mensal vem caindo de modo consistente em todos os meses de 2022. Esse dado mostra um importante avanço na segurança jurídica do setor.

Os empreendimentos associados ao programa Casa Verde Amarela (CVA) registraram crescimento de 2% nas vendas e uma queda de 5% nos lançamentos no primeiro semestre deste ano sobre igual período de 2021. De acordo com Luiz França, as medidas implantadas pelo governo ao longo do ano para incentivo ao CVA estão se mostrando importantes para garantir o acesso à moradia digna para as famílias de baixa renda.

"O resultado disso é que as vendas no 2° trimestre foram 31% maiores das apontadas no 1° trimestre. Esses ajustes serão fundamentais para aumentar a produção do programa no segundo semestre deste ano, o que é fundamental para se combater o déficit habitacional de 7,8 milhões de moradias e melhorar a qualidade de vida das famílias mais necessitadas", finaliza o executivo.